

A GEODIVERSIDADE DE MONTE ALTO (SÃO PAULO): INVENTÁRIO E QUANTIFICAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS VISANDO ESTRATÉGIAS DE GEOCONSERVAÇÃO

Rafael Altoe Albani¹; Wellington Francisco Sá dos Santos¹; Ismar de Souza Carvalho¹; Antonio Celso de Arruda Campos²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro; ² Museu de Paleontologia de Monte Alto

RESUMO: Situado no interior do estado de São Paulo e com aproximadamente 47 mil habitantes, o município de Monte Alto se encontra sobre rochas sedimentares do Grupo Bauru, o qual é formado por duas unidades litoestratigráficas do Cretáceo Superior: Formação Adamantina, de idade turoniana-santoniana e Formação Marília, de idade maastrichtiana. Apresentando 67 geossítios que, em sua maioria, estão localizados em propriedades particulares ou afloram em cortes de estradas, a localidade se destaca pela grande quantidade de fósseis encontrados, com destaque para: ossos de dinossauros saurópodes, conchas de moluscos bivalves, restos de tartarugas e crocodilos. Em consequência dos inúmeros achados paleontológicos nessa região foi criado, no ano de 1992, o Museu de Paleontologia de Monte Alto visando divulgar a Paleontologia e a Geologia entre os estudantes e moradores locais, assim como aos visitantes interessados no assunto. Com intento de preservar a geodiversidade da região estudada torna-se necessário traçar estratégias de geoconservação a fim de combater ameaças ao patrimônio geológico e manter em bom estado os geossítios encontrados até o momento. Nesse contexto, vem sendo realizado um inventário e quantificação dos principais geossítios e, posteriormente, serão elaboradas medidas de conservação, valorização e divulgação do patrimônio geológico local. Os afloramentos estão sendo cadastrados, fotografados, descritos e quantificados de acordo com seu valor intrínseco, uso potencial e necessidade de proteção. Pretende-se com isso ampliar a identidade da população com a geodiversidade local, o que poderá contribuir para o estabelecimento de atividades sustentáveis baseadas, principalmente, no geoturismo. As áreas onde são encontrados os geossítios não possuem nenhum tipo de monitoramento e, conseqüentemente, estão vulneráveis a destruição devido a execução de obras de engenharia nas rodovias, bem como pela prática da agricultura de forma a ameaçar a geodiversidade da área em estudo. Os geossítios situados em propriedades particulares necessitam da colaboração do proprietário do imóvel para que sejam realizados alguns estudos, para isso é imprescindível o diálogo constante com os responsáveis pelas áreas onde os mesmos se localizam, demonstrando sua importância científica, além da elaboração de projetos para captação de recursos visando à conservação do patrimônio geológico de Monte Alto. O estudo contou com o apoio do CNPq, CAPES e FAPERJ.

PALAVRAS CHAVE: MONTE ALTO; GEODIVERSIDADE; GEOSSÍTIOS

